



LUTA

Em luta pela nossa dignidade

Os trabalhadores comunistas apelam à participação de todos na grande manifestação nacional convocada pela CGTP-IN, para 7 de Março em Lisboa e para a greve da Função Pública convocada para 13 de Março

Portugal é, em consequência das políticas de austeridade, um país mais pobre e endividado. Os portugueses são, em consequência das políticas de direita que os governam, mais explorados, mais excluídos, com menos direitos e menor qualidade de vida.

Só a Luta poderá derrotar esta política! Participa nestas acções – pela tua dignidade, por uma alternativa patriótica e de esquerda!

A questão que se coloca a todos os trabalhadores portugueses é a da manutenção da sua dignidade – vilipendiada diariamente. A Luta é o caminho do rosto levantado, o caminho de quem não se rende, de quem não acha normal que, por exemplo, os funcionários públicos tenham, em média, perdido quase 25% do seu poder de compra, desde o início da crise, enquanto as grandes fortunas nacionais são alavancadas.

[CONTINUAÇÃO NA PÁGINA SEGUINTE]

PCP

94º Aniversário do PCP

A 6 de Março celebra-se o aniversário do Partido Comunista Português, 94 anos de um combate tenaz e sem tréguas que continua. Damos a conhecer um conjunto de iniciativas já agendadas PÁG.2

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Sessão pública realizada no Clube Vilafranquense

Damos conta do debate realizado no passado dia 5 de Fevereiro, com a participação de Luís Carapinha, membro da Secção Internacional do PCP PÁG.3

[CONTINUAÇÃO]

Em luta pela nossa dignidade

Participar nas próximas ações marcadas pelas estruturas sindicais é essencial.

7 de março: Grande Manifestação “Contra a Exploração e o Empobrecimento” (Concentração no Campo das Cebolas - Lisboa, a partir das 15h);

13 de março: Greve da Administração Local e Função Pública - em luta pelos salários, pelas 35 horas de trabalho e pelos direitos, exigindo o fim das políticas de destruição dos serviços públicos, do empobrecimento geral da população e do assalto à Administração

Local, nomeadamente:

- A condenação da manutenção, pelo quarto ano consecutivo, dos cortes nos subsídios e nos salários, do congelamento das carreiras e das escandalosas reduções do pagamento do trabalho extraordinário, dos dias de férias e o roubo dos feriados;
- A exigência da reposição do poder de compra perdido;
- A denúncia do aumento dos impostos, nomeadamente através da chamada

“fiscalidade verde» que agrava os preços dos combustíveis rodoviários, gás e outros produtos essenciais;

• O repúdio da retórica eleitoralista do Governo que falseia a realidade, pretendendo criar a ilusão de alívio na situação das famílias e de recuperação da economia, falseando a própria informação.

Só a Luta poderá derrotar esta política! Participa nestas ações – pela tua dignidade, por uma alternativa patriótica e de esquerda!



A 6 de Março celebra-se o aniversário do Partido Comunista Português, 94 anos de um combate tenaz e sem tréguas que continua, pela causa mais justa e avançada que a Humanidade produziu: o projeto de uma sociedade sem classes que, ponha fim à exploração do homem pelo homem, às desigualdades, às discriminações, às injustiças e aos flagelos sociais que marcam o capitalismo; o projeto de construção do socialismo e do comunismo.

São objetivos supremos e razão de ser da luta dos comunistas: a luta pela democracia, pela liberdade, pelo trabalho, pelos direitos, pela educação, pela saúde e protecção social, pela cultura e pela Paz.

Em ditadura como em liberdade, nos tempos negros de fome, miséria e repressão ou nos tempos da Revolução de Abril, os comunistas sempre se bateram e batem em defesa dos direitos e aspirações dos trabalhadores e do povo.

O PCP tem as propostas necessárias para romper com a política de direita e

PCP

94.º Aniversário do PCP Esperança e confiança!

construir um Portugal com futuro de progresso e justiça social. Porque é uma força social que está nas empresas e locais de trabalho, nas lutas do dia-a-dia contra o desemprego, a precariedade e as privatizações; porque nas freguesias e concelhos é ele quem mobiliza as populações contra o encerramento de serviços públicos e em defesa dos seus anseios, porque são os seus eleitos que nas autarquias, na Assembleia da República ou no Parlamento Europeu são porta-vozes dos interesses populares.

O Comité Central do PCP, na reunião do dia 9 de Fevereiro, sublinhou a importância das eleições legislativas, no quadro da intervenção e da luta mais geral pela rutura e alternativa, e fixou as direcções de intervenção eleitoral imediatas, articuladas e integradas na acção geral do Partido:

- O desenvolvimento da acção nacional «A força do povo, por um Portugal com futuro, uma política patriótica e de esquerda» que, articulada com a elaboração do Programa eleitoral do PCP, permitirá ampliar a participação e contribuição das organizações sociais, económicas e culturais, de democratas e patriotas, na identificação dos principais objetivos e propostas de uma política alternativa;
- O lançamento, a partir de 12 de Março, de uma grande ação de contacto e esclarecimento, com o objetivo de afirmar a política alternativa que o PCP propõe, ouvir e estimular as contribui-

ções dos trabalhadores e do povo para a identificação das propostas e políticas que respondam às suas aspirações, ampliar a consciência da possibilidade da sua concretização pela vontade, intervenção e voto de cada um;

• A promoção, até Maio, de um vasto conjunto de iniciativas de base concelhia que, afirmando os valores do trabalho, honestidade, competência, e apresentando soluções para uma vida melhor, estabeleça uma relação de intervenção convergente no concelho e no País, envolva e mobilize eleitos e ativistas da CDU;

• O prosseguimento da «Acção e Diálogo por uma Política Patriótica e de Esquerda», dando seguimento ao debate e reflexão com personalidades independentes empenhadas na rutura com o rumo de desastre económico e social a que a política de direita conduziu o País;

Apelamos à participação nas iniciativas das comemorações do aniversário do PCP

• Comício dia 6 de Março em Lisboa na Voz do Operário, pelas 21h00 (há autocarros);

• Almoço Concelhio no dia 22 de Março, no Sobralinho, no centro de convívio Álvaro Pinheiro, pelas 12h30;

Para uma militância qualitativamente melhor e mais consciente, e para incentivar os que ainda o não fizeram a aderirem ao PCP, porque este é sem dúvida o Partido que vale a pena.



PCP

Sessão pública sobre a situação internacional

Vimos dar aqui notícia do que transmitiu o camarada Luís Carapinha, da Secção Internacional do PCP, no passado dia 5 de Fevereiro, aos cerca de 25 interessados que se juntaram no Clube Vilafranquense para o ouvir. O tema abordado foi a situação política internacional e desde o início percebemos que os editores desta Folha Informativa iam ter um problema: como resumir em tão pouco espaço uma intervenção tão esclarecida e pertinente? Não temos a pretensão de o conseguir, por isso deixamos apenas tópicos de algumas temáticas abordadas nesse fim de tarde.

A Ucrânia e o recrudescer dos nacionalismos de ideologia fascista na Europa

As notícias que nos entram em casa todos os dias configuram uma fase de grande agressividade do capitalismo, traduzida em agressões militares, económicas e ideológicas, situação que tem lugar no pano de fundo de agravamento da crise estrutural do capitalismo.

Desde Abril de 2014 que temos novamente guerra na Europa, após os tristes

episódios do processo de desintegração da Jugoslávia e dos conflitos regionais que se seguiram à implosão da União Soviética.

Guerra em que a posição da União Europeia tem sido chocante, pois a instabilização da região, na qual os principais dirigentes europeus se envolveram desde o primeiro dia, apoiando até as mais inaceitáveis ações dos golpistas, é contrária aos interesses dos povos europeus e à economia europeia.

Os EUA, que se ingerem e conspiram em todo o planeta, preparam agora o envio de ajuda letal massiva para o conflito (para além das armas que já enviam de forma encoberta). Esse apoio, indispensável ao êxito da agressão perpetrada contra as populações do Donbass pelo governo ucraniano, constituiria uma perigosa escalada na guerra, a qual talvez até seja desejada para justificar uma eventual intervenção direta da NATO e continuar a atrair a Rússia para um pântano.

Para compreender melhor a situação devemos ter presente que o nacionalis-

mo na Ucrânia está a ser promovido há mais de vinte anos, desde o processo de desintegração da URSS. O êxito dessa manipulação ideológica tem sido assinalável, se considerarmos que o país nunca existiu, com as fronteiras atuais, fora do quadro da União Soviética.

Nesse recrudescer dos nacionalismos são determinantes as tentativas de reescrever a História. Afirma-se que a Rússia/URSS invadiu a Ucrânia e a Alemanha em 1945, ou que foi a Ucrânia a libertar o campo de concentração de Auschwitz na Polónia, pervertendo assim toda a verdade sobre a II Guerra Mundial, a libertação de Berlim, a derrota dos exércitos hitlerianos e a realidade da União Soviética, em que Ucrânia e Rússia integravam o mesmo país.

O atual primeiro-ministro ucraniano, que anteriormente se apresentava como um liberal-tecnocrata, tão ao gosto dos demais liberais tecnocratas da Europa e da comunicação social mais comprometida, hoje assume publicamente posições de clara natureza neofascista.

[CONTINUAÇÃO]

A situação internacional

Em África está em marcha uma nova corrida neo-colonialista, visando o controlo sobre os governos e a partilha dos recursos, inclusive com fortes presenças militares no terreno, como é o caso da França. Depois da Líbia a onda da desestabilização alastra, com o objetivo de destruir todos os esforços de desenvolvimento e soberania por parte dos estados africanos.

Imperialismo e terrorismo

A chamada comunidade internacional avalia tudo com dois pesos e duas medidas. Ainda há um ano, antes do golpe de estado na Ucrânia, a intervenção da polícia na praça Maidan para defender o regime constitucional era apontada como um crime indesculpável; passados poucos meses, enviar o exército e os batalhões punitivos neonazis para subjugar as populações, bombardear civis e destruir infraestruturas, merece apoios e conivência.

A Líbia desapareceu da comunicação social, depois de ser entregue a hordas que se digladiam entre si. O mesmo se pretende fazer à Síria, tal como fizeram no Iraque e no Afeganistão, à revelia do direito internacional. O que se passa na Ucrânia é uma ofensiva indireta contra a Rússia, ofensiva que avança em todas as vertentes, incluindo a económica, com sanções comerciais e desvalorização provocada do preço do petróleo.

Os recentes acontecimentos em França tiveram grande repercussão mediática,

enquanto outros, muito mais frequentes e graves, mesmo na Europa, raramente merecem duas linhas. Como por exemplo a chacina de maio de 2014 em Odessa, quando forças governamentais da Ucrânia e esquadrões nacionalistas incendiaram a Casa dos Sindicatos, causando a morte a pelo menos meia centena de pessoas.

O terror é uma arma que serve a agenda de fundo das classes dominantes. É utilizado como pretexto para manobras de ingerência, sendo uma realidade que acuta no mesmo sentido dos interesses imperialistas.

Após a Al-Qaeda temos o Estado Islâmico. Na primeira identificávamos a constelação de forças que anteriormente, com o apoio dos países imperialistas, combatiam a URSS no Afeganistão (embora na altura com outro nome); na segunda vemos os “combatentes da liberdade” que despedaçaram a Líbia e depois seguiram para a Síria, Iraque, etc.

A terminar uma mensagem de esperança: a situação mundial é bastante grave, mas os comunistas não são fatalistas nem se resignam. O movimento comunista, em conjugação com as forças que integram a frente anti-imperialista, têm a grande responsabilidade de resistir, mobilizar e elevar as consciências, alargando a base da luta, no sentido de acumular forças e propiciar o desenvolvimento de processos políticos internos que conduzam a alterações profundas no atual panorama.



A América Latina e a África

Na América Latina são registados importantes avanços progressistas, que contudo enfrentam processos de contra-ofensiva imperialista muito fortes. Estratégias de desestabilização ocultas e conspirativas, acompanhadas das habituais doses de desinformação.

Os novos governos com tendências progressistas, que tiveram a veledade de corresponder às necessidades e aspirações dos seus povos, voltam a estar, tal como no passado, sujeitos a ataques concertados para os limitar ou derrubar.

De realçar a grande vitória da resistência do povo Cubano pela libertação dos 5, que envolve a “abertura” diplomática dos EUA. No entanto há que frisar que o Bloqueio económico ainda está vigente, e os EUA não renunciaram aos objetivos de subverter a revolução e soberania cubanas.



94 ANOS
ANOS
1921 › 2015

DEMOCRACIA E SOCIALISMO
OS VALORES DE ABRIL
NO FUTURO DE PORTUGAL

FICHA PARA CONTACTO

Se pretendes aderir ou colaborar com o PCP, preenche os seguintes dados os quais nos permitirão contactar-te

RECORTA E ENVIA PARA: PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS • RUA SERPA PINTO, 79 • 2600-263 VILA FRANCA DE XIRA, LISBOA • PCPVFX@GMAIL.COM

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO-POSTAL _____

TELEFONE _____

ENDEREÇO ELECTRÓNICO _____